

## PRODUÇÃO DE SERAPILHEIRA EM UM FRAGMENTO DE FLORESTA NATIVA NA REGIÃO DA DEPRESSÃO CENTRAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Fabriciane Pereira Oliveira, Hamilton Luiz Munari Vogel, Monique Pimentel Lagemann, Loana Lana Antunes, Lunardo Soca Mattos

Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Rua Antônio Trilha, 1847, 97300-000 - São Gabriel – RS, [fabricianeoliveira@yahoo.com.br](mailto:fabricianeoliveira@yahoo.com.br)

A área rural da Depressão Central do Rio Grande do Sul tem sido intensamente explorada pelas atividades agropecuárias da região, restando hoje poucas áreas com florestas nativas remanescentes, formando pequenos fragmentos florestais, bastante alterados e degradados por estas atividades. Nestes fragmentos, a principal via de circulação de nutrientes se dá pela queda e decomposição da serapilheira no solo, garantindo a reposição de matéria orgânica e nutriente para o mesmo. O estudo da ciclagem de nutrientes (ciclo biogeoquímico) desempenha um papel importante no conhecimento das condições e dinâmica dos processos internos dos ecossistemas naturais auxiliando no entendimento das rápidas mudanças provocadas pela exploração florestal no meio ambiente. O presente estudo teve como objetivo principal, avaliar a sazonalidade da deposição de serapilheira, no período de um ano, em um fragmento de floresta Estacional Semidecidual localizado na região da Depressão Central do RS, no município de São Sepé. Neste local encontra-se um fragmento, com 20 hectares de tamanho, em estágio avançado de desenvolvimento, com aproximadamente 65 anos de idade. Conforme o inventário florístico realizado, a densidade arbórea é de aproximadamente 1000 árvores ha<sup>-1</sup>, cujas espécies mais frequentes são *Cordia Americana* (L.) Gottshilng & J.E., *Helietta apiculata* (Benth), *Matayba eleagnoides* Radlk., entre outras. No interior deste fragmento, em um local com condições homogêneas de vegetação arbórea foram demarcadas cinco parcelas de 20 m x 15 m cada, de forma sistemática com 30 m de distância entre elas, onde foram distribuídos e fixados cinco coletores em cada parcela, totalizando 25 coletores. Esses coletores são constituídos por uma moldura de ferro de forma circular, com 50 cm de diâmetro, com uma altura de um metro partindo do solo. A cada 15 dias foi realizada a coleta de todo o material vegetal depositado nos coletores, no período de maio de 2013 a abril de 2014. Após as coletas, o material foi transportado até o laboratório onde foram separados nas frações folhas, ramos finos (diâmetro < 0,5 cm) e miscelânea (cascas, sementes, flores e detritos não identificáveis). Este material foi colocado em estufa de circulação e renovação de ar a 60°C até atingir peso constante. Posteriormente foi pesado em balança de 0,01 g, para obtenção do peso seco e extrapolação para kg por hectare. O total de serapilheira no período estudado foi de 6, 53 Mg ha<sup>-1</sup> ano<sup>-1</sup>, valor aproximado aos de outros autores. Do total de serapilheira produzido, 70% foram constituídos por folhas, 11% de galhos e 18,57% de miscelânea. Verificou-se que os meses de novembro (1039,617 kg ha<sup>-1</sup>), dezembro (963,198 kg ha<sup>-1</sup>) de 2013 e janeiro de 2014 (917,617 kg ha<sup>-1</sup>), foram os meses com maior deposição, não havendo diferença significativa entre eles, os meses de menor deposição foram em julho (210,611 kg ha<sup>-1</sup>), maio (221,446 kg ha<sup>-1</sup>) de 2013 e abril (218,371 kg ha<sup>-1</sup>), não diferindo significativamente. Conclui-se que, a maior taxa de deposição da serapilheira foi em novembro, período da primavera, devido à retomada do crescimento das espécies, com renovação das copas, estratégia típica da Floresta Estacional Semidecidual.

Palavras-chave: Ciclagem de nutrientes, Sazonalidade, Floresta Estacional Semidecidual.